

**EXPERIÊNCIA DE ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM NA ÁREA DE SAÚDE
DA MULHER – UMA CONTRIBUIÇÃO PARA O ENSINO**

Taimara Martins Pinheiro - Acadêmica da 7ª série do curso de graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande (FURG). Bolsista Probic/Fapergs/FURG. Integrante do Grupo de Pesquisa Viver Mulher. E-mail: taimaramp@gmail.com

Catharine Silva de Souza – Acadêmica da 7ª série do curso de graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande (FURG). Bolsista Pibic/CNPq/FURG. Integrante do Grupo de Pesquisa Viver Mulher. E-mail: catharinesouzaenf@hotmail.com

Camila Magroski Goulart Nobre - Acadêmica da 8ª série do curso de graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande (FURG). Bolsista EPEM/FURG. Integrante do Grupo de Pesquisa Viver Mulher. E-mail: kamy_magroski@yahoo.com.br

Fernanda Ruas Machado - Acadêmica da 7ª série do curso de graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande (FURG). Bolsista EPEM/FURG. Integrante do Grupo de Pesquisa Viver Mulher. E-mail: fe_ruas@yahoo.com.br

Vanessa Franco de Carvalho – Mestre em Enfermagem. Enfermeira da Secretaria Municipal de Saúde do município do Rio Grande/RS. Integrante do Grupo de Pesquisa Viver Mulher. E-mail: va_carvalho@yahoo.com.br

Nalú Pereira da Costa Kerber – Doutora em Enfermagem. Docente do curso de graduação em Enfermagem e do Programa de Pós-graduação em Enfermagem da FURG. Líder do Grupo de Pesquisa Viver Mulher. E-mail: nalu@vetorial.net

Resumo: O estudo tem como finalidade o relato de experiência de acadêmicos de enfermagem no desenvolvimento de projetos de extensão do Programa Viver Mulher, da Escola de Enfermagem, da Universidade Federal do Rio Grande – FURG. Trata-se de uma narrativa das atividades desenvolvidas no Posto de Atendimento Médico do município do Rio Grande - RS: Consulta de Enfermagem no Pré-Natal de Baixo Risco, Prevenção do Câncer de Colo Uterino e de Mama e Consulta de Enfermagem em Puerpério pelos acadêmicos. As atividades de extensão são realizadas através de consultas de enfermagem individuais às mulheres que buscam atendimento na Coordenação do Programa de Assistência Integral à Saúde da Mulher, da Secretaria Municipal da Saúde. As consultas são realizadas sem necessidade de agendamento prévio e são realizadas pela enfermeira da unidade juntamente com bolsistas remuneradas e extensionistas voluntárias, acadêmicas da Escola de Enfermagem, da FURG. A realização destes projetos proporciona não só um crescimento pessoal para os alunos envolvidos, como também, auxilia no desenvolvimento do senso crítico, e contribui significativamente para a sua formação como enfermeiro.

Palavras-chave: Enfermagem. Saúde da Mulher. Promoção da Saúde.

NURSING STUDENTS EXPERIENCE IN THE FIELD OF WOMEN’S HEALTH – A CONTRIBUTION TO EDUCATION

Abstract: The study aims to report the experience of nursing students in project development extension Woman Living Program, School of Nursing, Federal University of Rio Grande - FURG. It is a narrative of the activities developed in the Medical Service Station of Rio Grande - RS: Nursing Consultation on Prenatal Low Risk, Prevention of Cervical Cancer and Breast and Nursing Consultation in Puerperium by academics. Extension activities are carried out through individual consultations nursing women who seek care in the Program Coordination Comprehensive Healthcare for Women, the Municipal Health Consultations are conducted without prior appointment and are performed by nurse unit along with fellows paid and voluntary extension, academic School of Nursing, FURG. The realization of these projects provides not only personal growth for the students involved, but also assists in the development of critical sense, and contributes significantly to their training as a nurse.

Keywords: Nursing. Women’s Health. Health Promotion.

CONSIDERAÇÕES INICIAIS

Segundo levantamento realizado no ano de 2010, as mulheres em idade reprodutiva, ou seja, de 10 a 49 anos, representavam 63,8% da população feminina brasileira, evidenciando a importância da elaboração de políticas voltadas a elas.⁸ A Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Mulher (PNAISM) tem como diretrizes atender as mulheres em todos os ciclos da vida, realizando ações de promoção, proteção, assistência e recuperação da saúde. Além disso, as práticas devem ser norteadas pela integralidade e humanização da assistência.¹

Dentro do contexto da PNAISM, inúmeras são as ações que devem ser desempenhadas pelo profissional enfermeiro, tais como: a realização da consulta de pré-natal de gestação de baixo risco, a consulta de puerpério e o desenvolvimento de ações para prevenção e detecção precoce do câncer do colo do útero e mama.

É de extrema importância que o enfermeiro auxilie as mulheres a vivenciarem o ciclo gravídico-puerperal da forma mais satisfatória possível, e que através da educação em saúde, proporcione a instrumentalização para o autocuidado. A realização deste tipo de atividade proporciona à enfermeira condições para atuar de forma direta e independente com o cliente, caracterizando dessa forma, sua autonomia profissional.²

Para acadêmicos de enfermagem que tem a possibilidade de participar da realização de atividades que são atribuições do profissional enfermeiro, há uma contribuição muito significativa para a sua formação acadêmica. A vivência que os alunos adquirem na prática, os auxiliam a atingir e desenvolver plenamente suas habilidades e competências para o seu futuro fazer profissional.

Entendendo a importância da assistência integral e de qualidade à saúde da mulher e de preparar os acadêmicos para a vida profissional, foi estabelecida uma parceria entre a Coordenação do Programa de Assistência Integral à Saúde da Mulher, da Secretaria Municipal de Saúde - SMS do município do Rio Grande/RS e o Programa de Extensão Viver Mulher, da Escola de Enfermagem, da Universidade Federal do Rio Grande – FURG. O programa tem como objetivos prestar assistência integral à saúde da mulher, durante o pré-natal e puerpério, prevenir e detectar precocemente doenças transmitidas sexualmente e o câncer do colo do útero e de mama. **OBJETIVO:** Relatar a experiência de acadêmicos de enfermagem no desenvolvimento de projetos de extensão do Programa Viver Mulher.

DESENVOLVIMENTO:

O Programa de Extensão Viver Mulher é uma estratégia da Escola de Enfermagem, da Universidade Federal do Rio Grande - FURG direcionada à assistência à saúde de mulheres em diversas etapas de seu ciclo de vida, como idade fértil, período gestacional e puerperal. É desenvolvido por meio de projetos de extensão direcionados às especificidades das mulheres, em diferentes espaços, como Ambulatório e Maternidade do Hospital Universitário, Penitenciária Estadual do Rio Grande, domicílio de puérperas e Posto de Assistência Médica (PAM), da Secretaria Municipal de Saúde.

Neste momento será efetuado um relato das atividades desenvolvidas nos projetos desenvolvidos no PAM: Consulta de Enfermagem no Pré-Natal de Baixo Risco, Prevenção do Câncer de Colo Uterino e de Mama e Consulta de Enfermagem em Puerpério.

Esses Projetos de Extensão nominados são realizados por meio de consultas de enfermagem individuais às mulheres que buscam atendimento na Coordenação do Programa de Assistência Integral à Saúde da Mulher, da Secretaria Municipal da Saúde, assim como por intermédio da realização de grupos, cursos e campanhas educativas. As ações são realizadas pela enfermeira da unidade juntamente com bolsistas remuneradas e extensionistas voluntárias, acadêmicas da Escola de Enfermagem e integrantes do Programa Viver Mulher.

O programa possibilita ao acadêmico de enfermagem que já tenha cursado a disciplina de Assistência de Enfermagem na Saúde da Mulher, aprimoramento do seu conhecimento e integração com a equipe de saúde e a comunidade. Além disso, há uma integração entre ensino, pesquisa e extensão, os acadêmicos aprendem a vincular as pesquisas às diferentes realidades e necessidades da comunidade.

As ações se desenvolvem desde o ano de 2007 e são realizadas uma ou duas vezes por semana, a depender da necessidade das mulheres e da inserção de outros estudantes no campo de prática. O PAM é utilizado para a realização de atividades práticas na disciplina de Assistência de Enfermagem na Saúde da Mulher, da Escola de Enfermagem e, nos momentos em que isso acontece, o bolsista de extensão afasta-se para oportunizar a aprendizagem aos demais acadêmicos, uma vez que durante esses momentos, as ações são realizadas pela docente e estudantes matriculados na disciplina.

Durante esse período, as bolsistas atêm-se, então, às questões organizacionais do PAM e aproveitam para planejar as campanhas educativas e cursos a serem desenvolvidos. Estes acadêmicos encontram-se de forma permanente no local, possibilitando que os projetos não sejam interrompidos em época de férias curriculares e nos momentos em que não há práticas da disciplina.

No ano de 2012, foram realizadas 1787 consultas de enfermagem distribuídas entre os projetos citados anteriormente. Durante a realização das consultas de enfermagem no pré-natal de baixo risco, as enfermeiras, juntamente com as acadêmicas realizam o acolhimento da mulher, investigam dados importantes para a gestação, fazem requisição dos exames de rotina, coleta do exame de Papanicolau, prescrição de medicamentos, exame físico da gestante, orientações e atendem as dúvidas e questionamentos da mesma.

Estas consultas são de extrema relevância, pois a complexidade desse momento na vida das mulheres exige muita atenção por parte dos profissionais da saúde, que necessitam ter o entendimento de que a assistência à mulher integra o conjunto de ações

planejadas, executadas e constantemente avaliadas, nos seus diferentes períodos. Torna-se necessário ter profissionais qualificados e comprometidos de forma pessoal e profissional, que recebam a mulher com respeito, ética e dignidade.²

O pré-natal é muito importante para a realização de orientações e esclarecimento de dúvidas que a gestante possa ter. Ao realizar os atendimentos percebe-se a satisfação das mulheres com a consulta de enfermagem, pois esta dura mais tempo, elas sentem-se a vontade para expor suas dúvidas e relatam a importância das orientações realizadas durante a mesma.

Os acadêmicos que participam da realização da consulta de pré-natal conseguem perceber o quanto é importante para o atendimento, conseguir estabelecer um vínculo com a gestante, de forma que desde a primeira consulta ela possa se sentir segura para realizar questionamentos, esclarecer dúvidas e também para que aos poucos a gestante possa ter confiança no profissional, para seguir adequadamente as orientações que são fornecidas. Além disso, ao realizar o exame físico da gestante, os acadêmicos desenvolvem suas habilidades técnicas e o senso de responsabilidade e tomada de decisão, ao se depararem com alguma possível alteração.

Foi realizado ainda, um curso de gestantes, em que além das enfermeiras e acadêmicas, participaram outros profissionais da saúde, como médico, fisioterapeuta e nutricionista, visando à saúde da gestante e a preparação da mesma para o parto e puerpério. Este tipo de atividade proporciona as acadêmicas participantes a troca de conhecimentos com outros profissionais de saúde, as mesmas aprendem a relacionar-se interpessoalmente de forma adequada com os demais profissionais e com as gestantes participantes do curso e, além disso, têm a oportunidade de vivenciar uma experiência de trabalho com um grupo de mulheres, que é diferenciada das demais atividades realizadas por meio de consultas individuais.

Quanto às consultas de enfermagem no puerpério, evidenciou-se a baixa procura pelas puérperas, sendo realizadas apenas cinco consultas durante o ano de 2012. Entretanto, este atendimento é muito importante, pois nele é avaliado o estado geral da puérpera e do recém-nascido, estabelecimento do aleitamento materno, dificuldades e dúvidas da puérpera quanto aos cuidados com o bebê, além de orientações.

Um estudo realizado com mulheres no puerpério evidenciou que, destacam-se também, a necessidade de serem acolhidas, ouvidas, de orientação e informação, que deve ir além dos cuidados com o recém-nascido.³ Logo, cabe a este profissional

acompanhar assistencialmente e educacionalmente a puérpera e o recém-nascido, prestando-lhes um atendimento integral e humanizado.⁴

Acredita-se que as oportunidades acadêmicas oferecidas na graduação, principalmente a Consulta de Enfermagem, resultarão em maiores possibilidades dos futuros enfermeiros de inserir a pesquisa na sua atividade diária. Essa familiarização resulta em maiores avanços, em novos conhecimentos articulados a prática, respondendo a inquietações do cotidiano e estimulando novos estudos.

As acadêmicas realizam também a coleta de material para exame Papanicolau em mulheres que possuem vida sexual ativa. Este tipo de exame é importante para a prevenção e detecção precoce do câncer de colo uterino, que é uma doença de desenvolvimento lento, que tem como principal fator de risco a infecção pelo Papiloma Vírus Humano (HPV). É o segundo tumor mais frequente entre as mulheres brasileiras e a quarta causa de morte por câncer no sexo feminino.⁵

Sua incidência é cerca de duas vezes maior em países menos desenvolvidos. Estimativas recentes evidenciam que este tipo de câncer é um importante problema de saúde pública, sendo que somente no ano de 2012, no Brasil, eram esperados 17.540 casos novos,⁶ índice ainda não comprovado. Através da realização do Papanicolau, se pode detectar desde a ausência de células atípicas ou anormais, quando o resultado está dentro dos limites da normalidade, a um carcinoma invasor, sendo uma citologia conclusiva de malignidade.

Apesar do câncer do colo do útero apresentar elevada incidência, esta neoplasia apresenta um alto potencial de prevenção, e quando precocemente diagnosticada, possui grande chances de cura.⁷ As acadêmicas de enfermagem que atendem as mulheres que buscam atendimento no PAM contribuem para o aumento do número de exames realizados, visto que possuem mais tempo para ser disponibilizado para a educação em saúde dessas mulheres. Durante os atendimentos, as acadêmicas abordam temas como autocuidado, investigam os medos e anseios, esclarecem dúvidas quanto a realização do exame e reforçam a sua importância.

Além das consultas de enfermagem, as acadêmicas auxiliam a enfermeira na organização da unidade e participam de ações promovidas pela Secretaria Municipal de Saúde, como campanhas de prevenção do câncer do colo do útero e de mama e oferta de serviços nos bairros, como realização do exame citopatológico, exame clínico das mamas, solicitação de mamografia, entrega de folders explicativos e educação em saúde.

CONSIDERAÇÕES FINAIS:

Conclui-se que a enfermagem acompanha a mulher prestando assistência, em todo o ciclo gravídico-puerperal, possuindo desta forma importante papel na saúde das mulheres. Ao participarem destas atividades de extensão os acadêmicos além de conseguirem realizar de forma mais eficiente uma relação teórico-prática, conseguem acompanhar de maneira mais contínua o trabalho da enfermagem.

Ao terem a oportunidade de realizar a consulta de enfermagem, mesmo que acompanhados pela enfermeira responsável, os alunos conseguem adquirir mais autonomia e confiança para o seu fazer.

A realização destes projetos proporciona não só um crescimento pessoal para os alunos envolvidos, como também, auxilia no desenvolvimento do senso crítico, e contribui significativamente para a sua formação como enfermeiro, visto que há uma diversidade de projetos que contribuem para um melhor embasamento para a prática profissional.

REFERÊNCIAS

1. Brasil. Ministério da Saúde. Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Mulher. Princípios e Diretrizes. Brasília: 2004.
2. Branden PS; Assistência de Enfermagem durante o período pós – parto: In: Branden PS, Cosendey CH, Carmagnani MIS. Enfermagem materno- infantil 2ª ed. Rio de Janeiro : Reichmann & Affonso; 2000. p.391-410.
3. Ravelli APX. Consulta puerperal de enfermagem uma realidade na cidade de Ponta Grossa, Paraná, Brasil. Rev Gaúcha Enferm 2008; 29(1): 54-9.
4. Almeida SN; Silva IA. Necessidades de mulheres no puerpério imediato em uma maternidade pública de Salvador, Bahia, Brasil. Rev Esc Enferm USP 2008; 42(2): 347-54.
5. Brasil. Ministério da Saúde. Instituto Nacional de Câncer. Tipos de Câncer. Colo do útero. Rio de Janeiro: 2012a.
6. Brasil. Instituto Nacional de Câncer. Incidência de câncer no Brasil. Rio de Janeiro: 2012b.
7. Brasil. Ministério da Saúde. Instituto Nacional de Câncer. Diretrizes Brasileiras para o Rastreamento do Câncer do Colo do Útero. Rio de Janeiro: 2011b.

8. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Saúde Brasil 2011: uma análise da situação de saúde e de evidências selecionadas de impactos de ações de vigilância em saúde. Brasília: 2011a.